

# Ana Claudia Quintana Arantes

## – Improvável poema

Um poema é algo mutável  
quando aparece, não existe,  
mas já era antes.  
Mas então, de repente,  
não acontece.  
Esconde-se sob uma esquina,  
observa.  
Insinuado numa outra voz,  
disfarçado atrás de um olhar  
ou até vindo  
de um tempo sem lugar.  
Um poema é vestido de silêncios,  
mas sua pele nua  
sugere a vida na morte.  
Parece calar,  
mas, entre as linhas, gritos e sussurros  
suas sobrepostas letras soletram.  
Um poema é mar, ondas vagas de tinta,  
cheio de brancos.  
Um poema é sal, de mar e de lágrimas.  
Inspira e suspira leveza... ou tristeza.  
Um poema pulsa nas mãos que vivem ou matam,  
em mistérios comove-se  
e perde suas palavras,  
que nascem, fielmente livres,  
para sempre.  
Um poema é um sonho  
de um artista inconfessável  
intimamente calado,  
ao menos em parte.  
Um poema é apenas um milagre  
pois até viver

parece impossível.

**Ana Claudia Quintana Arantes, Mundo dentro: poesia de sobrevivência**